

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
CURSO DE ENFERMAGEM**

**INGRID LIS MARINHO MARQUES DE OLIVEIRA
JOÃO VICTOR PEREIRA**

**CUIDADOS PALIATIVOS NA CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO DA
LITERATURA NACIONAL**

**Ribeirão Preto
2020**

**INGRID LIZ MARINHO MARQUES DE OLIVEIRA
JOÃO VICTOR PEREIRA**

**CUIDADOS PALIATIVOS NA CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO DA
LITERATURA NACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso de
Enfermagem do Centro Universitário
Barão de Mauá para obtenção do título de
bacharel.

Orientadora: Me. Cristina Camargo Dalri.

Coordenadora: Dra. Raquel Gabrielli Biffi

Ribeirão Preto

2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

C973

Cuidados paliativos na criança com câncer: uma revisão da literatura nacional/ Ingrid Lis Marinho Marques de Oliveira; João Victor Pereira - Ribeirão Preto, 2020.

35p.il

Trabalho de conclusão do curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Me. Cristina Camargo Dalri

1. Câncer 2. Pediatria 3. Cuidados paliativos I. Oliveira, Ingrid Lis Marinho Marques de II. Pereira, João Victor III. Dalri, Cristina Camargo IV. Título

CDU 616-083

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB⁸ 9878

**INGRID LIS MARINHO MARQUES DE OLIVEIRA
JOÃO VICTOR PEREIRA**

**CUIDADOS PALIATIVOS NA CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO DA
LITERATURA NACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso de
Enfermagem do Centro Universitário
Barão de Mauá para obtenção do título de
bacharel.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Me. Cristina Camargo Dalri
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Me. Mônica Dilene de Souza
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Esp. Giselda Aparecida de Paula
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

**Ribeirão Preto
2020**

Aos nossos pais, amigos e familiares, que foram grandes incentivadores e sempre acreditaram nos nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a DEUS por nos guiar nesta trajetória e em todos os momentos difíceis.

Agradecemos a nossa família e aos nossos amigos pelo apoio dado em todos os momentos de dificuldades.

Agradecemos a todos os Mestres que estiveram á disposição de nos ensinar e nos guiar por mais este caminho. Em especial as nossas orientadoras Profa. Ma. Cristina Camargo Dalri e Profa Dra. Raquel Gabrielli Biffi, pelo acompanhamento, orientação, carinho e amizade.

Agradecemos ao Curso de Enfermagem, do Centro Universitário Barão de Mauá, a todos os professores que nos deram apoio, incentivo e contribuíram com o nosso desenvolvimento durante esses 4 anos.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

(Florence Nightingale)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo revisar a produção científica nacional sobre cuidados paliativos em crianças com câncer, no período de 2010 a 2020. Os cuidados paliativos em crianças são um desafio para a enfermagem, pois requerem equilíbrio emocional e conhecimentos específicos. Este estudo inclui uma revisão bibliográfica visando identificar medidas em cuidados paliativos ao câncer infantil, levando em consideração as condições específicas da doença e do processo de morte. Para a busca dos artigos utilizamos periódicos online disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), assim as bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de dados de Enfermagem (BDENF), trabalhos em língua portuguesa desenvolvidos no Brasil, publicados nos últimos dez anos, que resultou de uma amostra de 30 artigos. Analisados pela estatística descritiva simples em figuras e posteriormente segundo a análise de conteúdo. Pode-se concluir que o trabalho em equipe, o cuidado com a família, o manejo da dor, o diálogo, o apoio familiar e a especificidade do câncer infantil são os alicerces da enfermagem dos cuidados paliativos. A análise mostrou uma literatura focada na oncologia e assistência ao cuidador, revelando ainda baixa publicação de outras condições crônicas na pediatria. Os temas que podem contribuir para o avanço da enfermagem em estudos posteriores são: ampliações de planos de cuidados para sintomas específicos; pesquisas sobre a administração e gestão; tipificações e o conteúdo da comunicação na internação; e complexidade da rede de atendimento.

Palavras-chave: Câncer. Pediatria. Enfermagem. Cuidados paliativos.

ABSTRACT

The present study aims to review the national scientific production on palliative care in children with cancer, in the period from 2010 to 2020. Palliative care in children is a challenge for nursing, as it requires emotional balance and specific knowledge. This study includes a bibliographic review aimed at identifying measures in palliative care for childhood cancer, taking into account the specific conditions of the disease and the death process. To search for articles, we used online journals available at the Virtual Health Library (VHL), so the databases used were: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base Nursing data (BDENF), works in Portuguese developed in Brazil, published in the last ten years, which resulted from a sample of 30 articles. Analyzed by simple descriptive statistics in figures and later according to content analysis. It can be concluded that teamwork, family care, pain management, dialogue, family support and the specificity of childhood cancer are the foundations of palliative care nursing. The analysis showed a literature focused on oncology and caregiver assistance, revealing a low publication of other chronic conditions in pediatrics. The themes that can contribute to the advancement of nursing in later studies are: expansion of care plans for specific symptoms; research on administration and management; typifications and the content of communication at admission; and complexity of the service network.

Health descriptors: Cancer. Pediatrics. Nursing. Palliative care.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Trajetória metodológica, Ribeirão Preto, 2020	19
Figura 2 - Distribuição dos estudos científicos, segundo o ano de publicação, Ribeirão Preto, 2020	20
Figura 3 - Distribuição dos principais assuntos pesquisados, Ribeirão Preto, 2020.....	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição dos artigos, segundo autor, ano de publicação, objetivos, Ribeirão Preto, 2020	22
---	-----------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	14
2.1	Objetivos gerais.....	14
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	15
3.1	Tipo de estudo.....	15
3.2	Análise das publicações.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERENCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

O câncer infantil pode ser compreendido como um grupo de doenças crônicas não transmissíveis que atinge crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, que tem em comum o aparecimento de células modificadas que se multiplicam rápido e desordenadamente em algum órgão, interferindo no seu funcionamento (INCA, 2018). Os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias (que afeta os glóbulos brancos), os do sistema nervoso central e linfomas (sistema linfático). Também acometem crianças e adolescentes o neuroblastoma (tumor de células do sistema nervoso periférico, frequentemente de localização abdominal), tumor de Wilms (tipo de tumor renal), retinoblastoma (afeta a retina, fundo do olho), tumor germinativo (das células que vão dar origem aos ovários ou aos testículos), osteossarcoma (tumor ósseo) e sarcomas (tumores de partes moles).

Assim como em países desenvolvidos, no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, para todas as regiões (BRASIL, 2020). Segundo estimativa do Instituto Nacional do Câncer – INCA, ocorrerá cerca de 12.600 casos novos de câncer em crianças e adolescentes até os 19 anos (INCA, 2018).

As neoplasias em crianças e adolescentes tendem apresentar menores períodos de latência, com crescimento rápido e bastante invasivo, porém apresentando melhor resposta à quimioterapia. Um número elevado de tumores pediátricos apresenta achados histológicos semelhante aos tecidos fetais nos diferentes estágios de desenvolvimento, sendo assim considerados embrionários. A semelhança às estruturas embrionárias permite uma diversidade morfológica que resulta das constantes transformações celulares, podendo ocorrer uma alta variação de diferenciação celular. Por essa razão, as classificações utilizadas nos tumores pediátricos são distintas das utilizadas para adultos, na qual a morfologia é o principal aspecto considerado (ANGELO; MOREIRA; RODRIGUES, 2010).

O câncer em crianças e adolescentes não se define em uma única categoria, mas engloba diferentes neoplasias malignas, de variáveis tipos histológicos, origem, sexo, idade e raça (RODRIGUES; ZAGO, 2012). Diferem dos tumores dos adultos, morfológica e clinicamente, no comportamento clínico e localizações primárias, sendo assim, devem ser estudadas separadamente. As neoplasias mais comuns em crianças e

adolescentes são as que afetam as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação (ANGELO; MOREIRA; RODRIGUES, 2010).

O processo de tratamento do câncer infantil demanda um tempo considerável, no qual a criança é submetida a procedimentos invasivos e dolorosos, como a quimioterapia, a radioterapia, os procedimentos cirúrgicos e seus efeitos colaterais (NUNES; RODRIGUES, 2012).

O tratamento do câncer infantil corresponde a um período longo, em que a convivência cotidiana com as crianças e seus familiares fazem com que os profissionais vivenciem as expectativas do tratamento e sofram verdadeiramente quando se esgotam as possibilidades de cura. Em pediatria, o modelo de cuidados paliativos é frequentemente utilizado para crianças com graves condições limitantes de vida, especificamente no fim da vida. No entanto, muitas crianças em condições crônicas ameaçadoras da vida poderiam beneficiar-se desse modelo de cuidados em toda a trajetória da doença (COSTA; CEOLIM, 2010).

Cuidado paliativo pediátrico é caracterizado como “assistência ativa e total do corpo, mente e espírito da criança, e a prestação de apoio à família, inclusive no período do luto” (SILVA *et al.*, 2015). Com o avanço da medicina, o óbito deixou de ocorrer na residência dos doentes para ocorrer no hospital (SILVA *et al.*, 2015). Assim, o momento da finitude da criança em cuidados paliativos, frequentemente, acontece no ambiente hospitalar e a equipe, antes dedicada ao máximo à cura da enfermidade, depara-se com a terminalidade e com a dor da família (CAMARGO; KURASHIMA, 2007).

Tal fato exige dos profissionais, além de conhecimento técnico-científico, considerável preparo emocional para auxiliar as famílias a enfrentarem esse momento derradeiro da existência (COSTA; CEOLIM, 2010). Na formação dos profissionais da saúde há o predomínio da lógica biologicista de atenção ao paciente, em que o corpo é visto como uma máquina, sendo o único objeto de intervenção. Porém, na oncologia pediátrica busca-se uma visão ampliada dos sujeitos de cuidado através da reflexão contínua sobre sua práxis, por meio da compreensão de que “o conhecimento ajuda, mas este sozinho não resolve os problemas de ninguém. Se você não usar a cabeça, seu coração e sua alma não conseguirá ajudar um único ser humano” (COSTA; CEOLIM, 2010). O respeito à individualidade e a valorização do ser em sua totalidade são aspectos primordiais

que guiam o profissional dessa área para o exercício de um cuidado ético, estético e humano (CAMARGO; KURASHIMA, 2007).

A complexidade desse tema, aliado à escassez de literatura e pesquisas, justifica a realização deste estudo para reconhecimento do papel da enfermagem no método de tratamento paliativo, o qual se propõe a informar e proporcionar a melhor qualidade de vida ao longo do processo da doença, pois pode melhorar as condições de crianças e adolescentes em relação às consequências adversas ou fatais da enfermidade e auxiliar seus familiares no plano de cuidados e medidas de conforto e controle de sintomas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos gerais

O objetivo deste estudo é identificar a produção científica nacional sobre o paciente oncológico pediátrico em cuidados paliativos nos últimos dez anos, a fim de caracterizar a tendência dessa produção.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura nacional, sendo considerados, periódicos, dissertações e teses disponíveis, em língua portuguesa sobre cuidados paliativos na criança com câncer no contexto da enfermagem, durante o período de 2010 a 2020.

Para Gil (2010), a revisão de literatura é realizada a partir de materiais já existentes, é uma tarefa fácil, porém requer conhecimento e interesse do pesquisador sobre o assunto. Reforça ainda, que uma pesquisa bibliográfica tem como desvantagem, uma vez que trabalha com material anteriormente estudado, o risco de na diversidade utilizar fontes que possam apresentar dados equivocados, contradições, reproduzindo assim os mesmo erros, entretanto destaca como vantagem, a possibilidade de uma cobertura mais ampla do fenômeno.

Para alcançar o objetivo propostos foi elaborado um estudo bibliográfico. A principal vantagem deste estudo consiste no fato de permitir, investigar uma ampla gama de fenômenos por meio de pesquisa em materiais já elaborados, possibilitando o aprimoramento de ideias e conceitos, sendo constituídos de livros de leitura corrente, artigos científicos, teses e dissertações, periódicos de indexação, anais de encontros científicos de bases de dados digitais (GIL, 2010). Segundo o mesmo autor, pesquisa bibliográfica pode ser entendida como um processo que envolve as seguintes etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca de fontes, leitura do material, tomada de apontamentos, confecção de fichas, construção lógica do trabalho e redação do relatório.

a) Escolha do tema: Para isso é necessário conhecimento e identificação com o assunto. Para realizar a escolha do tema utilizamos algumas perguntas com o auxílio: Quais os campos da especialidade que mais nos interessam? Quais os temas que mais nos instigam? De tudo que temos estudado o que nos dá mais vontade de se aprofundar e pesquisar?

b) Levantamento bibliográfico preliminar: Nesta etapa será delimitado o tema, pois é necessário que ocorresse estudo exploratório para obter uma formulação clara e precisa do problema. Após a escolha do tema, iniciamos a busca

da literatura nas bases de dados selecionadas para a identificação dos estudos que foram analisados. A omissão do procedimento de amostragem pode ser a maior ameaça na validade da revisão. Foram encontrados vários estudos, porém uma seleção foi necessária por ser muito extensa e alguns fugirem do assunto. Justificamos com outro método de amostragem estabelecendo critérios de inclusão e exclusão. A melhor estratégia seria incluir todos os estudos e pesquisar padrões de possíveis influências metodológicas nos resultados.

c) Formulação do problema: Foi necessária uma reflexão crítica sobre os assuntos estudados. O problema consiste em uma lacuna no conhecimento da área. Para a formulação do problema foi fundamental um levantamento bibliográfico preliminar.

d) Elaboração do plano provisório de assunto: Significa uma organização sistemática das partes do estudo. É a definição da estrutura lógica do trabalho. Pode apresentar-se em forma de itens e subitens ordenados, correspondentes ao desenvolvimento que se planeja dar à pesquisa.

e) Identificação das fontes: Fornece respostas à solução do problema formulado. Existem várias fontes para pesquisa, tais como: livros de leitura corrente, obras de referência, teses e dissertações, periódicos científicos, periódicos de indexação e de resumo. Para a busca dos artigos utilizamos periódicos online disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), assim as bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Base de dados de Enfermagem (BDENF), trabalhos em língua portuguesa desenvolvidos no Brasil, publicados nos últimos dez anos, que resultou de uma amostra de 30 artigos. As informações relevantes para o presente trabalho foram colhidas de cada artigo escolhido. Os artigos excluídos resultaram em um total de 148, pois apesar de falar sobre cuidados paliativos, não apresentavam o assunto como temática principal do estudo. Os Descritores em Ciências da Saúde (Decs), utilizados foi uma combinação entre as palavras: Câncer, Pediatria, Enfermagem e Cuidado Paliativo. Os critérios de inclusão dos artigos selecionados para a presente revisão serão: publicações que abordaram evidências disponíveis sobre as ações de enfermagem nos cuidados à criança com câncer; - indexadas nas bases de dados LILACS e/Dedalus e/Scielo; - publicadas em português, no período de 2010 a 2020. Para a inclusão dos estudos, foi realizada leitura criteriosa dos títulos e conteúdo de cada artigo, a fim de adequar

sua possibilidade de utilização, de acordo com a pergunta norteadora da investigação.

f) Leitura do material: a leitura do material foi realizada integralmente e teve como objetivo verificar se a obra consultada interessava a pesquisa desta forma, ordenando e sumariando as informações contidas nas fontes possibilitando a obtenção de resposta ao problema da pesquisa.

g) Fichamento: Foram utilizados para vários objetivos, como a identificação das obras consultadas, registro do conteúdo das obras, registro dos comentários a cerca das obras e ordenação dos registros. Existem dois tipos de fichas, a bibliográfica que serve para anotar as referências bibliográficas, e a de apontamentos, sendo utilizada para registro de ideias e hipóteses. As fichas possuem três partes principais, sendo cabeçalho, referência bibliográfica e texto.

h) Organização lógica do assunto: Compreende na organização das ideias para atender aos objetivos ou testar as hipóteses formuladas.

i) Redação do texto: Corresponde a última etapa da pesquisa bibliográfica. Não há regras quanto ao procedimento a ser adotado nesta etapa, pois depende do estilo do seu autor.

3.2 Análise das publicações

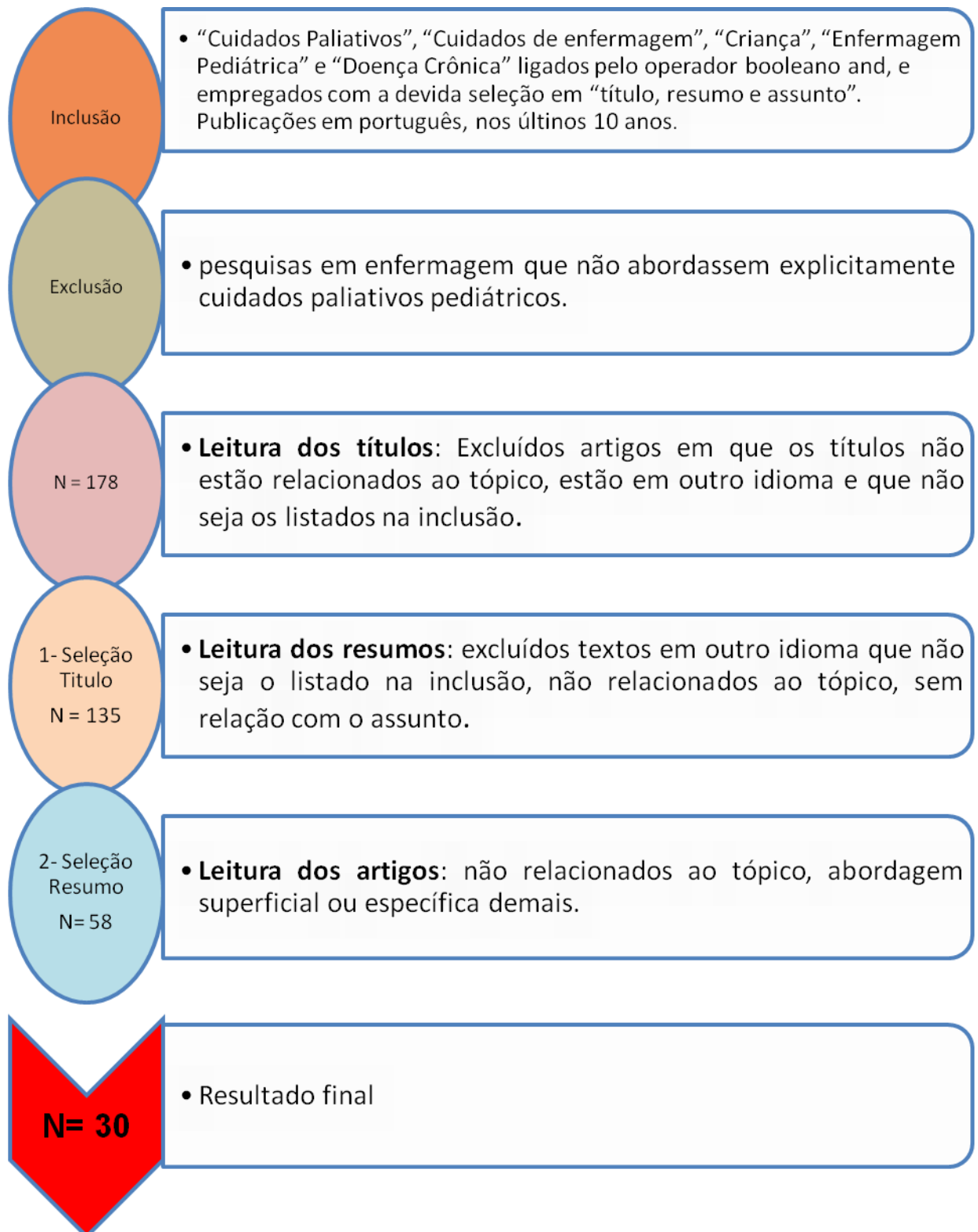
Destaca-se que a análise foi embasada nos resumos dos artigos, monografias, dissertações e teses disponíveis em base de dados sendo classificados os artigos de acordo com: ano de publicação, nome do periódico, área específica de publicação, meios de divulgação (Periódicos, Teses de Doutorado, Dissertação de Mestrado) e temas abordados.

Os dados estão apresentados em forma de figuras e quadros, seguidos das respectivas discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realização deste trabalho, foram identificados 30 estudos que enquadraram-se nos critérios estabelecidos para o desenvolvimento da revisão bibliográfica proposta. Inicialmente, se identificou 178 materiais, nos quais foram realizadas uma leitura prévia sendo excluídos os artigos em que os títulos não estavam relacionados ao tópico, estavam em outro idioma e que não o português. Posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos e excluídos textos em outro idioma que não seja o listado na inclusão, não relacionados ao tópico e sem relação com o assunto. A etapa seguinte se refere a leitura dos artigos, nos quais foram retirados os não relacionados ao tópico, abordagem superficial ou específica demais. Esta trajetória encontra-se disponível abaixo (Figura 1).

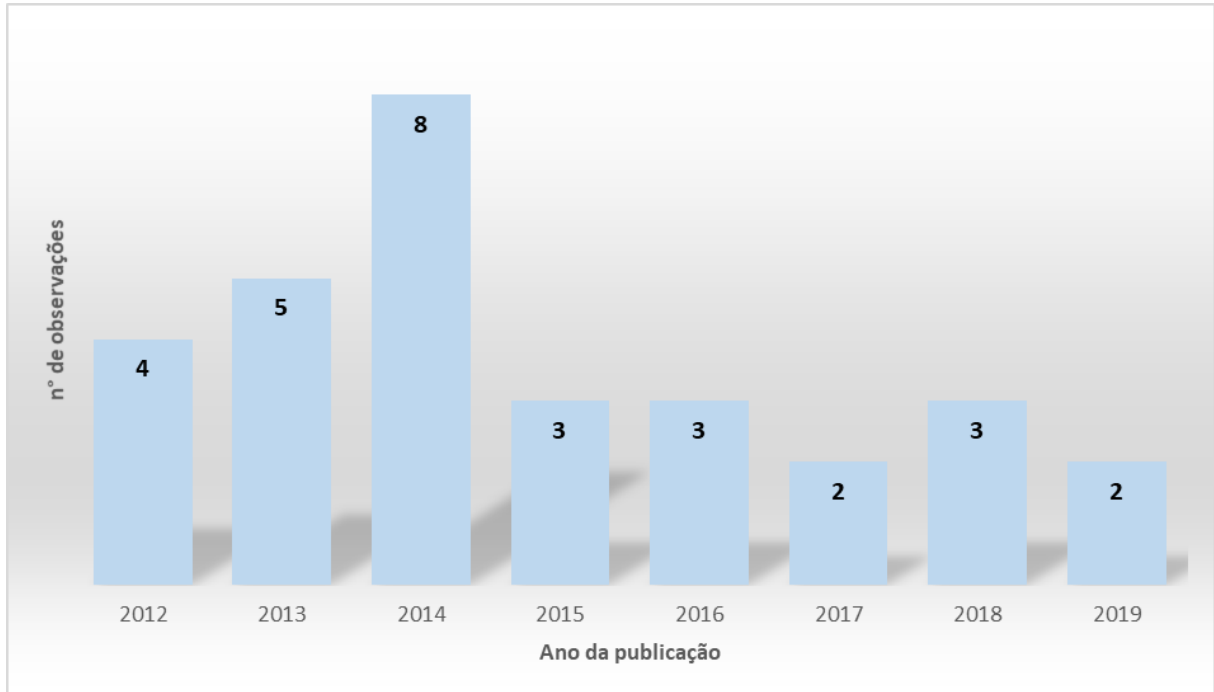
Figura 1- Trajetória metodológica, Ribeirão Preto, 2020.



Fonte: próprios autores.

Observa-se na figura 2 que no ano de 2014 houve maior número de publicações encontradas, (n=8/30), seguido por 2013 com (n=5/30), 2012 com (n=4/30) de publicações, 2015 e 2016 com 3 publicações cada (n=3/30) e 2019 com (n=2/30).

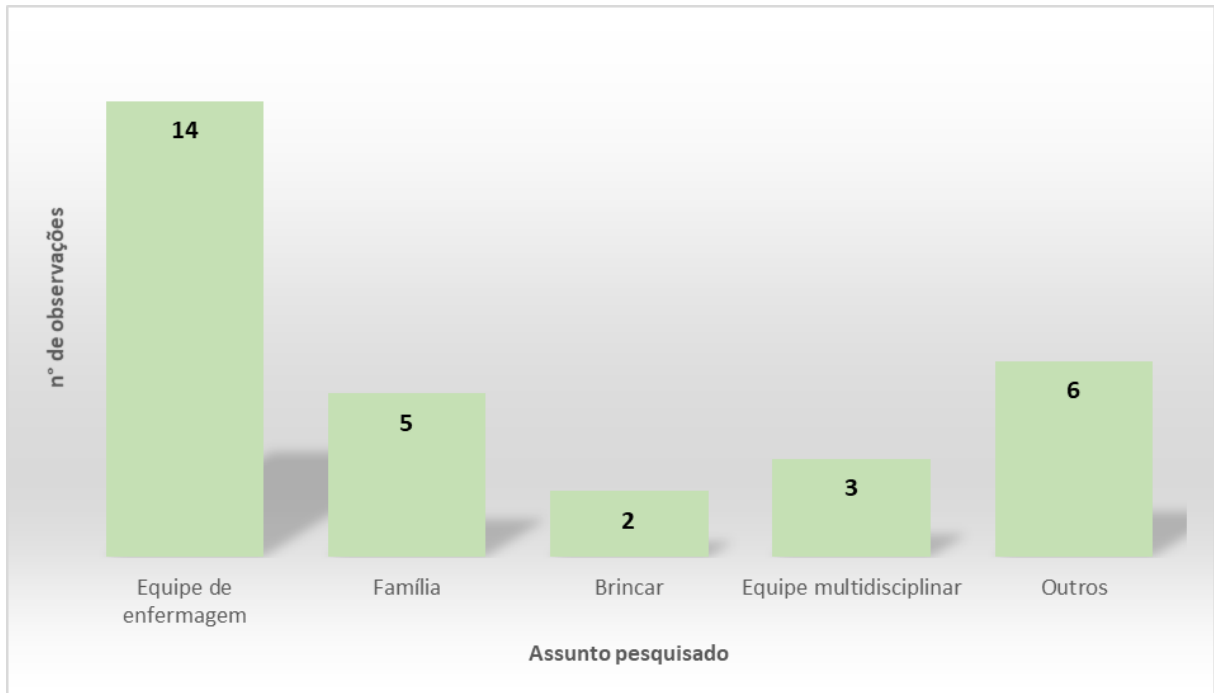
Figura 2 - Distribuição dos estudos científicos, segundo o ano de publicação, Ribeirão Preto, 2020.



Fonte: próprios autores.

Para a interpretação dos dados e síntese, utilizou-se a figura 3. Observando-se uma predileção pela escolha de enfermeiros (n=7) e os componentes da equipe de enfermagem (n=7) como sujeitos estudados. Acerca do núcleo familiar e a equipe multiprofissional, obteve-se cinco e três artigos cada respectivamente. Assuntos relativos a brincar, acadêmicos de enfermagem e as crianças acometidas por doença crônica que requerem cuidados paliativos, perfazem o valor de dois e seis respectivamente.

Figura 3 - Distribuição dos principais assuntos pesquisados, Ribeirão Preto, 2020.



Fonte: próprios autores.

A Escola Anna Nery Revista de Enfermagem possui a maioria das publicações ($n=3/30$), o restante compreendeu os periódicos: Revista Enfermagem UERJ, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista de Enfermagem UFPE OnLine; Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online; Revista Paulista de Pediatria; Revista Brasileira de Cancerologia; Revista Brasileira de Enfermagem; Ciência, Cuidado e Saúde; Revista Gaúcha de Enfermagem; Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro; Revista Ciência & Saúde Coletiva; Revista da Escola de Enfermagem da USP e Texto & Contexto Enfermagem.

A região Sudeste é a que apresenta maior quantitativo de estudos. Os estados do Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Rio Grande do Sul (RS), na região Sul do país, apresentaram maior quantitativo de publicações sobre o tema em questão entre 2012 e 2016 respectivamente.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos, segundo autor, ano de publicação, objetivos, Ribeirão Preto, 2020.

(continua)

Sequência	Título	Autor	Objetivo	Ano de publicação
1	A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos	Monteiro; Rodrigues; Pacheco; Pimenta	Conhecer a ação de cuidar do enfermeiro à criança com câncer em cuidados paliativos.	2014
2	A experiência da família da criança e / ou adolescente em cuidados paliativos: flutuando entre um objetivo e uma desesperança em um mundo transformado pelas perdas	Misko; Santos; Ichikawa; Lima;Bouso	Compreender a experiência da família da criança e/ou adolescente em cuidados paliativos e construir um modelo teórico representativo do processo vivenciado pela família.	2015
3	A importância do brincar para criança com câncer hospitalizada em cuidado paliativo	Soares; Silva; Santos; Depianti	Identificar a importância do brincar no cuidado paliativo de crianças com câncer hospitalizadas na percepção da equipe de enfermagem.	2016
4	A importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal	Bernardo; Bernardo; Costa; Silva; Araújo; Spezani	Refletir sobre a importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal.	2014
5	Assistência à criança em cuidados paliativos na produção científica brasileira	Garcia-Schinzari; Santos	Descrever publicações na produção científica brasileira quanto à assistência à criança em cuidados paliativos.	2014
6	Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem	Carmo; Oliveira	Descrever as especificidades do cuidado de enfermagem à criança com câncer em processo de morrer e sua família e analisar a atuação da equipe de enfermagem frente à criança com câncer em processo de morrer e sua família.	2015
7	Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares	Sanches; Nascimento; Lima	Investigar a experiência dos familiares no cuidar de crianças e adolescentes com câncer, em cuidados paliativos, particularmente nos cuidados ao final da vida.	2014
8	Cuidado de enfermagem à criança que tem doença oncológica avançada: ser-com no cotidiano assistencial	Mutti; Padoin; Paula; Souza; Terra; Quintana	Compreender o significado, para equipe de enfermagem, de cuidar de crianças que têm doença oncológica que não respondem mais aos tratamentos curativos.	2012
9	Cuidados paliativos à criança com câncer	França; Costa; Nóbrega; Lopes	Compreender a experiência existencial de enfermeiros, no cuidar de crianças com câncer sem possibilidades terapêuticas.	2013
10	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem	Guimarães; Silva; Santo; Moraes	Conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	2016
11	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional	Silva; Issi; Motta; Botene	Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica.	2015

Quadro 2 – Distribuição dos artigos, segundo autor, ano de publicação, objetivos, Ribeirão Preto, 2020.

(continuação)

Sequência	Título	Autor	Objetivo	Ano de publicação
12	Desvelando a experiência de mães de crianças com câncer	Costa; Agra; Souza Neto; Silva; Braz; Mendonça	Compreender o cotidiano de mães cuidadoras de crianças com câncer.	2016
13	Espacialidade do ser profissional de enfermagem no mundo do cuidado à criança que tem câncer	Mutti; Padoin; Paula	Compreender o significado para equipe de enfermagem de cuidar de crianças que têm doença oncológica avançada, cuja enfermidade não responde mais aos tratamentos curativos.	2012
14	Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais	Nascimento; Rodrigues; Soares; Rosa; Viegas; Salgado	Compreender a visão da equipe multidisciplinar perante a criança portadora de leucemia em cuidado paliativo.	2013
15	Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem	França; Costa; Lopes; Nóbrega; França	Investigar e analisar a comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, sob o ponto de vista de enfermeiros, com base na Teoria Humanística de Enfermagem.	2013
16	Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa	Souza; Silva; Paiva	Identificar, nas produções científicas, as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer	2019
17	Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia	Souza; Misko; Silva; Poles; Santos; Bousso	Identificar o significado e as intervenções de enfermeiros que atuam em oncologia pediátrica na promoção de morte digna da criança.	2013
18	O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual	Monteiro; Rodrigues; Pacheco	Analisar compreensivamente o cuidado do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doença oncológica fora de possibilidade de cura atual.	2012
19	O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer	Soares; Silva; Cursino; Goes	Descrever as formas de utilização do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer e analisar as facilidades e dificuldades do uso do brincar neste cuidado.	2014
20	Percepção de familiares sobre estressores decorrentes das demandas de cuidado de criança e adolescente dependentes de tecnologias	Guerini; Cordeiro; Osta; Ribeiro	Identificar as percepções de familiares acerca dos estressores decorrentes das demandas de cuidado de crianças/adolescentes dependentes de tecnologia.	2012
21	Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada	Reis; Cardoso; Potrich; Padoin; Bin; Mutti,	Compreender as relações estabelecidas pelos profissionais da equipe de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada, sem possibilidades terapêuticas.	2014

Quadro 3 – Distribuição dos artigos, segundo autor, ano de publicação, objetivos, Ribeirão Preto, 2020.

(conclusão)

Sequência	Título	Autor	Objetivo	Ano de publicação
22	Resiliência e morte: o profissional de enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida	Santos; Moreira	Analisar a resiliência da equipe de enfermagem pelo recorte do processo de cuidar de crianças e adolescentes com doença crônica, o que inclui lidar com sua finitude.	2014
23	Sentimentos, acolhimento e humanização em cuidados paliativos às crianças portadoras de leucemia	Soares; Rodrigues; Nascimento; Rosa; Viegas; Salgado	Compreender a visão da equipe multidisciplinar perante a criança portadora de leucemia em cuidado paliativo.	2013
24	Vivenciando a dor: a experiência de crianças e adolescentes em cuidados paliativos	Borghini; Rossato; Damiano; Guedes; Silva; Barbosa	Conhecer como as crianças e adolescentes em cuidados paliativos manejam a dor em seu cotidiano e como a descrevem em intensidade e qualidade.	2014
25	Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro	Guimarães; Faria da Silva; Espírito Santo; Rezende; Moraes; Pacheco	Identificar e descrever a visão dos acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica durante a graduação.	2017
26	Cenário da publicação científica dos últimos 5 anos sobre cuidados paliativos em oncologia: revisão de escopo	Sanches; Rabin; Teixeira	Identificar o perfil dos estudos publicados em cuidados paliativos em oncologia e analisar seu nível de evidência	2018
27	Dinâmica musical na sensibilização dos acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia Pediátrica	Nunes; Silva; Santo; Góes; Medeiros de Moraes	Analisar a aplicabilidade da dinâmica musical na sensibilização de acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica	2018
28	Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa	Silva e Sousa; Faria da Silva; Paiva	Identificar, nas produções científicas, as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer	2019
29	Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica	Pacheco; Goldim	Este estudo exploratório e descritivo tem como objetivo compreender as percepções da equipe interdisciplinar da Unidade de Oncologia Pediátrica sobre cuidados paliativos no contexto do câncer infantil	2019
30	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica	Costa; Oliveira de Assunção; Silva; Araújo Salles	Este estudo teve como objetivo analisar, compreender e elucidar os cuidados paliativos de enfermagem em oncologia pediátrica, através da literatura em periódicos nacionais	2017

Fonte: próprios autores.

Observou-se que a totalidade dos estudos trata sobre cuidados paliativos da criança na perspectiva oncológica. No que se refere ao câncer pediátrico, relata-se ser esta a segunda causa de óbito entre 0 e 14 anos de idade, atrás apenas de acidentes e, embora a perspectiva de cura seja alta, o índice de mortalidade por câncer infantil ainda é muito elevado e decorre de causas desconhecidas. Trata-se, portanto, de um importante problema de saúde pública na atualidade (SANCHES, et al., 2014).

Verificou-se que é importante, além de voltar-se para a criança, direcionar um olhar acurado sobre cuidador, pois nos cuidados paliativos o alvo de atenção é o binômio paciente-família, uma vez que se constitui como prestadora e receptora de cuidado (PINTO; FERNANDES, 2013) e (SANTOS; MOREIRA, 2014). Neste âmbito, insere-se o cuidador principal que na maioria das vezes são os pais, responsabilizados pela criança em situação de dependência, frequentemente, abdicando da própria vida (MENEGUIN; RIBEIRO, 2016).

Identificou-se também que as produções científicas relacionadas aos cuidados paliativos na infância estão centradas no hospital. Historicamente, quando se aborda cuidado de saúde na etapa terminal de qualquer enfermidade, a cultura ocidental imediatamente remete-se ao cuidado hospitalar. Contemporaneamente isto vem se desmistificando devido à concepção recentemente construída de que o domicílio é o ambiente confortável, protetor, e com maior aproximação dos familiares e amigos, facilitando no tratamento. Deste modo, a transferência desta clientela, quando possível, do cuidado hospitalar para o cuidado ambulatorial ou domiciliar precisa ser efetivada (SOARES, et al., 2013) e (BORGUI et al., 2014).

A literatura científica portuguesa brasileira aponta que o cuidado paliativo voltado à criança é realizado com vistas a oferecer conforto, bem-estar, segurança e melhora da qualidade para uma “boa morte” com medidas que aliviam a dor e o sofrimento (CARMO; OLIVEIRA, 2015) e (NASCIMENTO, et al., 2013).

A falta de conforto advém dos sintomas angustiantes e/ou da ansiedade e do medo, as ações de enfermagem incluem definir um *locus* de controle, implementando medidas de repouso como cabeceira do leito elevada ou baixada, música, presença de determinada pessoa ou objeto, dentre outros, planejando ações a longo prazo (MUTTI, et al., 2012) e (FRANÇA; COSTA, 2013).

É de suma importância abordar o papel da enfermagem junto à criança em cuidados paliativos que requerem manejo da dor e controle de outros sintomas, uma

vez que a dor é um dos sinais/sintomas que o paciente oncológico mais apresenta e relata. O apoio à família, uma vez que o diagnóstico do câncer causa um choque percebido pelo desespero dos pais que acreditam ser uma doença incurável relacionando-a com a morte. O tratamento atualmente baseia-se na escala analgésica da Organização Mundial da Saúde, promovendo adaptação das intervenções de analgesia e níveis da dor. Cabe ao enfermeiro avaliar e dimensionar a complexidade da dor oncológica, implementando a terapêutica considerando a família neste contexto, pois a criança encontra-se com fadiga, náuseas, vômitos, dispneia, constipação, anorexia, convulsões, ansiedade, depressão, agitação e confusão (SOUZA, et al., 2013).

No caso de dor crônica, as prioridades de enfermagem traduzem-se na avaliação da etiologia e fatores desencadeantes, determinando a resposta à dor por meio de comportamentos ou desajustes, ajudando o paciente a lidar com a dor através de dinâmicas, terapia farmacológica ou complementar e promovendo o bem-estar por intermédio do sentimento de controle interior (GUIMARÃES, et al., 2016) e (MONTEIRO, et al., 2012).

Maiores pesquisas brasileiras que detectem ajustes das intervenções de enfermagem para o controle da dor e seus sintomas angustiantes, na clientela pediátrica paliativa, são desejáveis a fim de identificar fatores de alívio e piora do quadro clínico. Igualmente, trata-se a gama de sintomas com terapias complementares, medicamentos ou intervenções do tipo posicionamento, relaxamento, massagem e outras medidas para manter a qualidade de vida, visto que utilizar um só recurso terapêutico não tem se mostrado eficiente para o controle da dor, principalmente a do tipo crônica. Mostra-se em estudos de crianças e adolescentes a importância da associação da terapia farmacológica o alívio da dor com atividades lúdicas, de arte, leitura, música e atividades recreativas, além do acolhimento e escuta por parte do profissional (SILVA, et al., 2015) e (SOARES, et al., 2013).

Ademais, oportunizam-se atividades próprias do universo infantil como a brincadeira caracterizada como uma atividade imprescindível para seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social e forma pela qual se comunica e expressa ativamente seus sentimentos, ansiedades e frustrações. Percebe-se que o cuidar em oncologia pediátrica traz desafios à equipe, seus recursos materiais,

preparação para atenderem as particularidades do universo infantil (SOARES, et al., 2014) e (GUERINI, et al., 2012).

Encontra-se outra evidência nos estudos que ratifica que a comunicação é um instrumento facilitador do trabalho em saúde entre a equipe, e entre a criança e a família, competindo ao enfermeiro realizar a interação dando aos envolvidos, informações sobre o quadro clínico e apoio. Embora se encontrem dificuldades em estabelecer um processo comunicativo eficaz, destaca-se os enfermeiros que atuam com pacientes sem prognóstico de cura, considera-se a comunicação um recurso terapêutico importante e efetivo, sendo um elo humanizador e facilitador do equilíbrio emocional entre a criança e sua família diante deste momento intrincado. Este estudo encontra-se limitado por utilizar-se somente da produção da literatura brasileira na língua portuguesa. Sinalizou-se uma literatura focada na oncologia e assistência ao cuidador, revelando ainda baixa publicação de outras condições crônicas na pediatria. Os temas que podem contribuir para o avanço da enfermagem em estudos posteriores são: ampliações de planos de cuidados para sintomas específicos; pesquisas sobre a administração e gestão de enfermagem; tipo e o conteúdo da comunicação na internação tanto entre a equipe quanto com a família; e a exploração da complexidade da rede de atenção hospitalar e domiciliar (MUTTI, et al., 2012) e (REIS, et al., 2014).

Segundo Guimarães et al 2017 em seu estudo, identificaram e descreveram a visão dos acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica durante a graduação, realizando pesquisa exploratória, abordagem qualitativa, desenvolvida em uma Escola de Enfermagem no Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu de setembro a novembro de 2014, através de entrevistas semi estruturadas, com 20 acadêmicos do último período de graduação. Foram elaboradas duas unidades temáticas: o despreparo dos acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica e a abordagem dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica na graduação em enfermagem. Os acadêmicos apontaram dificuldades para a realização desse cuidado e a falta de contato com a temática no decorrer da graduação. Os entrevistados citam estratégias de preparo para o cuidado e propõem que o tema deve ser abordado na grade curricular, sendo necessária a ampliação da discussão sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica durante a graduação do enfermeiro.

Estudo realizado por Costa et al 2017 teve como objetivo analisar, compreender e elucidar os cuidados paliativos de enfermagem em oncologia pediátrica, através da literatura em periódicos nacionais. Foram utilizadas as base de dados online: Bireme, Scielo e Lilacs, sendo selecionados um total de 47 artigos. Identificou-se que de forma geral os cuidados paliativos são vistos como o aprimoramento do cuidar do paciente que se encontra com uma doença que pode ameaçar a continuidade de sua vida, assim como o suporte à família, enfatizando na necessidade de assegurar a dignidade da vida da criança, propiciando um melhor atendimento e a garantia da qualidade de vida aos pacientes e seus familiares.

Em estudo para analisar a aplicabilidade da dinâmica musical na sensibilização de acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, foi realizada pesquisa qualitativa no ano de 2016, na Escola de Enfermagem de uma Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi realizada dinâmica corpo-musical com dez acadêmicos do último período da graduação. A dinâmica favoreceu a reflexão sobre estratégias de enfrentamento e melhoria do atendimento à criança, além de revigorar a equipe de saúde. Mobilizou a reflexão sobre empatia, despreparo e falta de oportunidade para vivenciar a oncologia pediátrica e o luto, sendo a mesma uma forma de aproximação com a prática. Levantou-se a possibilidade do seu uso na prática profissional concluindo que a dinâmica musical demonstrou ser uma estratégia adequada para sensibilização dos acadêmicos de enfermagem para cuidados paliativos em oncologia pediátrica (NUNES, 2018).

Segundo estudo realizado por Silva e Souza 2018 para identificar, nas produções científicas, as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer, através de revisão integrativa da literatura, realizado em outubro e novembro de 2017, apontou que foram analisados 18 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados mostraram que, dentre os artigos selecionados, o Brasil e o país com maior número de publicações e que as intervenções como: musicoterapia, massagem, aplicação do lúdico, consulta precoce de cuidados paliativos, intervenções sociais e exercícios físicos que objetivaram a resolução de um sintoma específico obtiveram melhores resultados se comparadas as intervenções que objetivavam a integralidade dos cuidados paliativos, concluindo que maior ênfase deve ser dada aos cuidados paliativos na formação acadêmica e profissional e que novos estudos em busca das melhores

evidências devem ser realizados para embasar as práticas de enfermagem baseadas em evidências.

Para Pacheco e Goldim, 2019 em estudo exploratório e descritivo que teve como objetivo compreender as percepções da equipe interdisciplinar da Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, sobre cuidados paliativos no contexto do câncer infantil. Amostra incluiu um representante de cada uma das 12 profissões que compõem a equipe interdisciplinar. Foram realizadas entrevistas individuais semi estruturadas, e o exame do material se deu por análise de conteúdo. Verificou-se confusão entre os conceitos de cuidados paliativos exclusivos e cuidados paliativos desde o diagnóstico, gerando sentimentos de frustração, impotência e culpa. Os resultados apontam a necessidade de criar espaços de discussões teóricas sobre morte e cuidados paliativos, bem como de encontros sistemáticos para abordar as percepções relacionadas ao cuidado desses pacientes.

Sanches et al 2018 realizaram estudo para identificar o perfil dos estudos publicados em cuidados paliativos em oncologia e analisar seu nível de evidência. Foram analisadas as publicações nos últimos 5 anos. A busca resultou em 42.650 publicações; após quatro etapas de seleção, restaram 341. O maior número de publicações foi em 2015, 32,55% do total; 83% foram classificadas com Grau de Recomendação B, sendo 52% com Nível de Evidência 2B. A produção uniprofissional foi mais frequente, com 67,74% das publicações; os médicos foram autores em 93,26%, e os enfermeiros em 25,22% do total de artigos. Concluíram que existe uma grande quantidade de artigos sobre a temática, porém com baixa evidência científica. A maioria da produção é uniprofissional, e os enfermeiros são os principais autores de publicações multiprofissionais. Construiu-se um breve cenário da publicação científica sobre cuidados paliativos em oncologia e recomenda-se a integração entre as profissões para produção de estudos multiprofissionais com melhor qualidade de evidência científica que direcionem e aprimorem a assistência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos artigos analisados, constata-se que todos descrevem as ações de enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos e no processo de morte. O cuidado de enfermagem na terminalidade deve ser norteado por ações que buscam atender as necessidades biopsicossociais da criança e sua família, levando em conta as inúmeras demandas que podem surgir neste momento. A proximidade da morte da criança traz dor e sofrimento para família e amigos, pois além da morte ainda se tratar de um tabu na sociedade, há dificuldade de aceitação da morte na criança vistos como seres repletos de vitalidade.

A complexidade desta área demonstra o quanto é relevante a responsabilidade social dos profissionais de enfermagem frente às necessidades da criança e sua família. Esta responsabilidade quando compartilhada com a equipe multidisciplinar, amplia as dimensões do cuidar e considera as necessidades de forma integral. Este estudo demonstra a relevância dos cuidados paliativos na prática de enfermagem em oncologia pediátrica e enfatiza que na abordagem deste cuidado é necessário assegurar a dignidade e a qualidade de vida das crianças/adolescentes em fase terminal. Garantir a dignidade, bem como promover a qualidade de vida neste momento é respeitar a individualidade e propiciar serenidade antes da morte tendo em vista a humanização do cuidado.

Sinalizou-se uma literatura focada na oncologia e assistência ao cuidador, revelando ainda baixa publicação de outras condições crônicas na pediatria. Os temas que podem contribuir para o avanço da enfermagem em estudos posteriores são: ampliações de planos de cuidados para sintomas específicos; pesquisas sobre a administração e gestão de enfermagem; tipificações e o conteúdo da comunicação na internação tanto entre a equipe quanto com a família; e a exploração da complexidade da rede de atenção hospitalar e domiciliar.

REFERENCIAS

ANGELO, M.; MOREIRA, P. L.; RODRIGUES, L. M. A. Incertezas diante do câncer infantil: compreendendo as necessidades da mãe. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** [s.l.], v. 14, n. 2, p. 301-308, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452010000200013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 out. 2020.

BERNARDO, C. *et al.* The importance of palliative care provided by the nurse for children with cancer in terminal phase. **Journal Of Rescarch Fundamental Care Online**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1221-1230, 1 jul. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/victo/Downloads/1561-20214-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

BORGHI, C. A. *et al.* Vivenciando a dor: a experiência de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 1, n. 48, p. 68-74, jul. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe/pt_0080-6234-reeusp-48-esp-068.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer infanto-juvenil**: tipos de câncer. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>. Acesso em: 17 ago. 2020.

CAMARGO, B.; KURAMASHIMA, A. Y. **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica**: o cuidar além do curar. São Paulo: Lemar, 2007.

CARMO, S. A.; OLIVEIRA, I. C. S. Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: enfrentamento da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 2, p. 1-8, jun. 2015. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_61/v02/pdf/07-artigo-crianca-com-cancer-em-processo-de-morrer-e-sua-familia-enfrentamento-da-equipe-de-enfermagem.pdf. Acesso em: 14 ago. 2020.

COSTA, J. B. F.; ASSUNÇÃO, T. A. O.; SALLES, H. S. A. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Enfermagem Brasil**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 177-181, 2017. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1152>. Acesso em: 14 ago. 2020.

COSTA, M. A. D. J. *et al.* Desvelando a experiência de mães de crianças com câncer. **R. Enferm. Cent. O. Min**, Campina Grande, v. 6, n. 1, p. 2052-2065, abr. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/victo/Downloads/965-5260-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.

COSTA, T. F.; CEOLIM, M. F. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. **Rev Gaúcha de Enferm**, Porto Alegre, v. 31, n. 4, p. 776-84, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n4/a23v31n4.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

FRANÇA, J. R. F. S. *et al.* Cuidados paliativos à criança com câncer. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 1-11, set. 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/12283>. Acesso em: 21 out. 2020.

FRANÇA, J. R. F. S. *et al.* Cuidados paliativos à criança com câncer. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 779-784, dez. 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bde-27805>. Acesso em: 13 ago. 2020.

GARCIA-SCHINZARI, N. R.; SANTOS, F. S. Assistance to children in palliative care in the Brazilian scientific literature. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 99-106, mar. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822014000100099&lng=en&t1ng=en. Acesso em: 11 ago. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERINI, I. C. *et al.* Percepção de familiares sobre estressores decorrentes das demandas de cuidado de criança e adolescente dependentes de tecnologias. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 2, n. 21, p. 1-8, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a12v21n2.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

GUIMARÃES, T. M. *et al.* Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 1-9, mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngen/v38n1/0102-6933-rngen-1983-144720170165409.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

GUIMARÃES, T. M. *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 20, p. 261-267, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0261.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER - INCA. **Cuidados Paliativos Pediátricos**. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos-pediatricos>. Acesso em 27 de set. 2020.

MENEGUIN, S.; RIBEIRO, R. Dificuldades de cuidadores de pacientes em cuidados paliativos na estratégia da saúde da família. **Texto Contexto Enfermagem**, São Paulo, v. 1, n. 25, p. 1-7, 1 jul. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/en_0104-0707-tce-25-01-3360014.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

MISKO, M. D. *et al.* The family's experience of the child and/or teenager in palliative care: fluctuating between hope and hopelessness in a world changed by losses. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 560-567, jun. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt_0104-1169-rlae-23-03-00560.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.

MONTEIRO, A. C. M. *et al.* A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1-10,

23 dez. 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15665>. Acesso em: 22 out. 2020.

MONTEIRO, A. C. M.; RODRIGUES, B. M. R. D.; PACHECO, S. T. A. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. **Esc. Anna Nery.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 1-11, dez. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000400014&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 ago. 2020.

MUTTI, C. F. *et al.* Cuidado de enfermagem à criança que tem doença oncológica avançada: ser-com no cotidiano assistencial. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Santa Maria, v. 11, n. 1, p. 1-8, 24 out. 2012. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v11n1/15.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

MUTTI, C. F.; PADOIN, S. M. M.; PAULA, C. C. Espacialidade do ser-profissional-de-enfermagem no mundo do cuidado à criança que tem câncer. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1-12, set. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 12 set. 2020.

NASCIMENTO, D. M. *et al.* Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Viçosa, v. 18, n. 9, p. 1-8, dez. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000900027&script=sci_abstract. Acesso em: 12 ago. 2020.

NUNES M. G. S, RODRIGUES B. M. R. D. Palliative care from the family's perspective. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 338-343, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/3312/2880>. Acesso em: 12 ago. 2020.

NUNES, C. F. *et al.* Musical dynamics in the sensitization of nursing students in the face of palliative care in pediatric oncology. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-7, 27 ago. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20170448.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

PACHECO, C. L.; GOLDIM, J. R. Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Revista Bioética**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 67-75, mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v27n1/1983-8042-bioet-27-01-0067.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

PINTO, J. P.; Fernandes, M. G. Crescimento e desenvolvimento infantil. *In*: FONSECA, A. S. (org.). **Enfermagem pediátrica**. São Paulo: Martinari; 2013. p. 4-5.

REIS, T. L. R. *et al.* Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. **Aquichan, Colombia**,

Colombia, v. 14, n. 4, p. 496-508, dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/741/74133057005.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

RODRIGUES, I. G.; ZAGO, M. M. F. A morte e o morrer: maior desafio de uma equipe de cuidados paliativos. **Ciênc Cuid Saúde**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 31-38, 2012. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17050>. Acesso em: 11 ju. 2020.

SANCHES, K. S.; RABIN, E. G.; TEIXEIRA, P. T. O. Cenário da publicação científica dos últimos 5 anos sobre cuidados paliativos em oncologia: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s.l.], v. 52, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/1980-220X-reeusp-52-e03336.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

SANCHES, M. V. P.; NASCIMENTO, L. C.; LIMA, R. A. G. Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 1, n. 67, p. 28-35, 03 dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0028.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

SANTOS, R. A.; MOREIRA, M. C. N. Resiliência e morte: o profissional de enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, p. 1-10, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2014.v19n12/4869-4878/pt>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SILVA, A. F. *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica:: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 2, n. 36, p. 56-62, jun. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36n2/pt_1983-1447-rgenf-36-02-00056.pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

SILVA, A. F. *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 56-62, jun. 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/66753888-Cuidados-paliativos-em-oncologia-pediatria-percepcoes-saberes-e-praticas-na-perspectiva-da-equipe-multiprofissional.html>. Acesso em: 11 set. 2020

SOARES, M. *et al.* Feelings, reception and humanization in palliative care to children with leukemia. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online**, [s.l.], v. 5, n. 3, p. 354-363, 1 jul. 2013. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/55121/ssoar-revpesquisa-2013-3-soares_et_al-Feelings_reception_and_humanization_in.pdf?sequence=1. Acesso em: 18 out. 2020.

SOARES, V. A. *et al.* O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p.

1-6, set. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v35n3/pt_1983-1447-rngenf-35-03-00111.pdf. Acesso em: 02 abr. 2020.

SOARES, V. A. *et al.* A importância do brincar para criança com câncer hospitalizada em cuidado paliativo. **Semantic Scholar**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/A-import%C3%A2ncia-do-brincar-para-crian%C3%A7a-com-c%C3%A2ncer-em-Soares-Silva/92a44830550448f39e4a4dfa168bcf0a47fbf5a7>. Acesso em: 01 out. 2020.

SOUSA, A. D. R. S.; SILVA, L. F.; PAIVA, E. D. Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Niterói, v. 72, n. 2, p. 531-540, abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/0034-7167-reben-72-02-0531.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

SOUSA, A. D. R. S.; SILVA, L. F.; PAIVA, E. D. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 2, p. 1-10, ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/0034-7167-reben-72-02-0531.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

SOUZA, L. F. *et al.* Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 1, n. 47, p. 7-30, out. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a04v47n1.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

SOUZA, L. F. *et al.* Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 30-37, fev. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 04 set. 2020.